
O UNIENEM E A JUVENTUDE NEGRA NO AMAPÁ: UM ESTUDO SOBRE EXPERIÊNCIAS, EXPECTATIVAS E RESISTÊNCIAS NO ACESSO À UNIFAP

THE UNIENEM AND BLACK YOUTH IN AMAPÁ: A STUDY ON EXPERIENCES,
EXPECTATIONS, AND RESISTANCES IN ACCESSING UNIFAP

EL UNIENEM Y LA JUVENTUD NEGRA EN AMAPÁ: UN ESTUDIO SOBRE
EXPERIENCIAS, EXPECTATIVAS Y RESISTENCIAS EN EL ACCESO A LA UNIFAP

Crislane Oliveira do Nascimento¹

<https://orcid.org/0000-0002-0506-9918>
<http://lattes.cnpq.br/6506485975650855>

Mayara Feitosa Teodoro²

<https://orcid.org/0009-0008-8245-2145>
<http://lattes.cnpq.br/2916252692907594>

RESUMO: Este artigo analisa as experiências, expectativas e resistências de jovens negros que estudaram no cursinho pré-vestibular social UNIENEM da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) entre 2016 e 2019. Através de uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, investiga-se a importância do UNIENEM na trajetória desses jovens, em especial no que tange ao acesso ao ensino superior. O estudo contextualiza o surgimento dos pré-vestibulares sociais no Brasil, discute as desigualdades sociais e raciais no país e na educação, e aborda a implementação da Lei de Cotas e suas implicações na UNIFAP. Os resultados apontam que o UNIENEM é percebido como uma ferramenta crucial para a inclusão de jovens negros na universidade, atuando como um espaço de formação acadêmica, construção de identidade racial e fortalecimento de redes de solidariedade.

Palavras-Chave: UNIENEM, UNIFAP, Juventude Negra, Pré-Vestibular Social, Acesso ao Ensino Superior, Desigualdades Raciais, Ações Afirmativas.

¹ Doutoranda e Mestra em Sociologia e Ciência Política, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: cris.oliveiraan@gmail.com.

² Doutoranda e Mestra em Sociologia e Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Antropologias do Trabalho, Memórias, Cidades e Interseccionalidades (GATI/PPGSA/UFPA). Bolsista CAPES. E-mail: mayara.teodoro@ifch.ufpa.br.

ABSTRACT: This article analyzes the experiences, expectations, and resistances of young Black individuals who attended the social pre-university course UNIENEM at the Federal University of Amapá (UNIFAP) between 2016 and 2019. Through a qualitative approach, utilizing semi-structured interviews, the study investigates the importance of UNIENEM in the trajectories of these young individuals, particularly regarding access to higher education. The study contextualizes the emergence of social pre-university courses in Brazil, discusses social and racial inequalities in the country and in education, and addresses the implementation of the Quotas Law and its implications at UNIFAP. The results indicate that UNIENEM is perceived as a crucial tool for the inclusion of Black youth in university, serving as a space for academic formation, racial identity construction, and strengthening of solidarity networks.

Keywords: UNIENEM, UNIFAP, Black Youth, Social Pre-University Course, Access to Higher Education, Racial Inequalities, Affirmative Actions.

RESUMEN: Este artículo analiza las experiencias, expectativas y resistencias de jóvenes negros que estudiaron en el cursinho pré-vestibular social UNIENEM de la Universidad Federal de Amapá (UNIFAP) entre 2016 y 2019. A través de un enfoque cualitativo, con entrevistas semi-estructuradas, se investiga la importancia del UNIENEM en la trayectoria de estos jóvenes, especialmente en lo que respecta al acceso a la educación superior. El estudio contextualiza el surgimiento de los pré-vestibulares sociales en Brasil, discute las desigualdades sociales y raciales en el país y en la educación, y aborda la implementación de la Ley de Cuotas y sus implicaciones en la UNIFAP. Los resultados indican que el UNIENEM es percibido como una herramienta crucial para la inclusión de jóvenes negros en la universidad, actuando como un espacio de formación académica, construcción de identidad racial y fortalecimiento de redes de solidaridad.

Palabras-clave: UNIENEM, UNIFAP, Juventud Negra, Pré-Vestibular Social, Acceso a la Educación Superior, Desigualdades Raciales, Acciones Afirmativas.

INTRODUÇÃO

As desigualdades raciais no Brasil são intrínsecas à sua formação histórica e se manifestam de forma estrutural, o que impacta de forma contundente o acesso à educação, especialmente ao ensino superior. Dados do IBGE de 2022, presentes no estudo “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil”, revelam a sub-representação de negros (pretos e pardos) em áreas significativas da sociedade brasileira, consequência direta de uma inserção historicamente desigual no processo educacional e no mercado de trabalho.

Segundo a pesquisa, a taxa de analfabetismo entre brancos com 15 anos ou mais era de 3,4%, enquanto entre pretos ou pardos era de 7,4%. No ensino superior, 28,8% dos brancos de 18 a 24 anos frequentavam a universidade, em comparação com 18,3% dos pretos ou pardos. Para que compreendamos o contexto no qual o UNIENEM se insere, é crucial revisitarmos a trajetória da população negra no Brasil. O acesso à educação formal, desde o período escravocrata, foi sistematicamente negado ou dificultado para essa população. A abolição da escravidão não garantiu a igualdade de oportunidades, e a ausência de políticas públicas inclusivas perpetuou a exclusão social e educacional dos negros, relegando-os à marginalização.

O racismo, como ideologia e prática social, opera na manutenção dessas desigualdades, e perpetua um ciclo de exclusão. Lélia Gonzalez (2020), intelectual negra pioneira na análise do racismo e do sexismo no Brasil, definiu o racismo como um elemento estruturante da sociedade brasileira, entrelaçado com as relações de poder manifestadas em diferentes esferas da vida social. Essa naturalização do racismo dificulta o enfrentamento do problema e a promoção de mudanças efetivas.

No campo educacional, as desigualdades raciais se manifestam de diversas formas, e impactam o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico da população negra. O “Atlas da Violência 2021”, que utiliza dados da PNAD, aponta que, em 2019, 70,7% dos jovens brancos de 18 a 24 anos com 12 anos ou mais de estudo frequentavam o ensino superior, enquanto entre os jovens negros esse percentual era de 57,3%, o que evidencia a disparidade racial no acesso à educação superior. Além disso, o racismo se manifesta no ambiente universitário por meio de práticas discriminatórias e microagressões, que contribuem para a exclusão e o isolamento de estudantes negros. Kabengele Munanga (2004), referência nos estudos sobre relações raciais no Brasil, analisa como o racismo opera de forma sutil e velada no espaço acadêmico, e impacta a trajetória de estudantes negros. José Jorge Carvalho (2006) utiliza o termo “racismo acadêmico” para descrever a reprodução do preconceito e da discriminação no ambiente universitário, o que contribui para a baixa representatividade de negros e negras em cursos de prestígio e em cargos de liderança.

Diante desse cenário de desigualdade, os Pré-Vestibulares Sociais (PVS) surgem como uma resposta da sociedade civil, que busca democratizar o acesso ao ensino superior e oferecer preparação gratuita e de qualidade para estudantes de baixa renda, em especial, para a população negra. Essas iniciativas, muitas vezes articuladas aos movimentos sociais, desempenham um papel fundamental na luta por justiça social e igualdade racial.

O Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC), criado em 1993, é um exemplo pioneiro de PVS. Nascido na Baixada Fluminense, o PVNC não apenas preparava os alunos para o vestibular, mas também promovia a reflexão crítica sobre a história e a cultura da população negra, e conscientizava-os sobre a importância da luta antirracista (Pessanha; Porto, 2020).

O UNIENEM, Pré-Vestibular Social da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), surgiu em 2003 como um desdobramento de núcleos do então denominado CPV-Negros. Concebido inicialmente como um cursinho voltado para negros, praticantes de cultos afro-brasileiros e indivíduos em vulnerabilidade econômica, o projeto nasceu como uma proposta de extensão universitária. A iniciativa, idealizada pelos docentes Arthur Leandro, Mariana de Araújo Gonçalves, Alexsara de Souza Maciel, Márcia Jardim e Pedro Paulo Carvalho, foi submetida em 2002 ao edital do Concurso Nacional “Cor no Ensino Superior”, do Programa Políticas da Cor na Educação Brasileira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Desde sua concepção, o UNIENEM contou com a participação ativa de movimentos sociais, como o Movimento Afrodescendente do Amapá (MOCAMBO) e a Federação dos Cultos Afro-Brasileiros do Amapá (FCAB-AP), que atuaram como parceiros da UNIFAP (Trindade; Branco, 2017).

Este artigo analisa a importância do UNIENEM como ferramenta de inclusão e transformação social para jovens negros, a partir da compreensão de suas experiências, expectativas e resistências no acesso à UNIFAP, entre os anos de 2016 e 2019. O recorte temporal se justifica pela suspensão das atividades do projeto em março de 2020, em decorrência da pandemia de Covid-19, com retorno apenas em 2023. Este estudo se fundamenta na pesquisa “UNIENEM: experiências produzidas por jovens negros do pré-vestibular social da Universidade Federal do Amapá (2016-2019)”, conduzida por uma das autoras, Crislane Oliveira do Nascimento. Complementada por entrevistas com 13 ex-alunos, a pesquisa aprofunda a análise sobre o papel transformador do UNIENEM na vida de seus discentes, especialmente no que tange à superação das barreiras impostas pelas desigualdades sociais e raciais no Brasil.

Para isso, para a realização da pesquisa utilizamos uma abordagem qualitativa, com foco na análise das narrativas dos participantes. Para a realização deste estudo, foram analisadas 13 entrevistas com alunos de diferentes cursos de graduação da UNIFAP, abrangendo áreas como Humanidades, Letras, Ciências Biológicas e Ciências Sociais

Aplicadas. A maioria dos entrevistados se autodeclarou do sexo feminino (69,2%), com idades que variaram entre 20 e 41 anos.

As entrevistas individuais se mostraram mais adequadas aos objetivos da pesquisa, pois permitiram uma compreensão aprofundada das trajetórias escolares e familiares dos jovens, bem como a exploração de temas sensíveis com maior conforto e profundidade. As narrativas foram analisadas a partir de múltiplas perspectivas, e foram consideradas como construções sociais influenciadas pelo contexto da entrevista, pelas experiências de vida dos participantes e pelos repertórios culturais mais amplos. A análise das narrativas se baseou em autores da antropologia e sociologia que exploram a importância da subjetividade e da experiência individual na construção do conhecimento, como Clifford Geertz (1973) e Pierre Bourdieu (1997).

Na primeira parte do artigo, intitulada “Narrativas de jovens negros sobre acesso, permanência e transformação no ensino superior”, exploramos as múltiplas motivações que levaram jovens negros a ingressar no UNIENEM, cursinho pré-vestibular gratuito da UNIFAP. Destacamos a gratuidade como fator determinante, a influência de amigos e familiares, e o desejo de ascensão social por meio do ensino superior.

Além disso, o texto aborda o impacto do UNIENEM na mobilidade social, uma vez que a maioria dos entrevistados representa a primeira geração de suas famílias a ingressar em uma universidade, alinhando-se às pesquisas de Nilma Lino Gomes e Beatriz Santos sobre trajetórias de estudantes negros. Por fim, são discutidas as dificuldades enfrentadas pelos alunos, como a distância e a falta de assistência estudantil, evidenciando a necessidade de políticas públicas que assegurem a permanência desses jovens.

Na segunda parte, intitulada “UNIENEM: Um Espaço de Transformação e Empoderamento para Jovens Negros”, o foco se volta para a percepção dos estudantes sobre o projeto, que é visto como um ambiente de transformação pessoal e empoderamento. Os entrevistados destacam o papel do UNIENEM na democratização do acesso ao ensino superior, na construção de novas perspectivas de futuro e no fortalecimento da identidade racial negra. As narrativas dos jovens, como as de Ana, João, Maria, Soraia, Rafael e Yasmin, ilustram como o projeto vai além da preparação para o vestibular, atuando também como um espaço de acolhimento, de ampliação de horizontes e de estímulo ao protagonismo juvenil.

O artigo conclui reforçando a relevância do UNIENEM como uma iniciativa fundamental na luta por igualdade racial e justiça social, ressaltando a importância de se

ampliar o alcance do projeto e de se fortalecer as políticas de ações afirmativas na UNIFAP, garantindo não apenas o acesso, mas a permanência e o sucesso dos estudantes negros.

Narrativas de jovens negros sobre acesso, permanência e transformação no ensino superior

As entrevistas mostram diversas motivações para o ingresso no UNIENEM, como a gratuidade do curso, a indicação de amigos ou familiares, a divulgação em redes sociais e o desejo de ingressar na universidade. A dificuldade financeira se apresentou como um fator recorrente nas narrativas, o que evidencia a importância do UNIENEM como oportunidade acessível para jovens de baixa renda.

A gratuidade do cursinho constituiu um fator crucial na decisão dos jovens pelo UNIENEM. O Entrevistado 1 relata: “Eu precisava de algo gratuito, e o UNIENEM proporcionava isso... foi como uma esperança de que eu pudesse cursar a universidade”. A dificuldade financeira se coloca como um obstáculo persistente para muitos jovens, como expressa o Entrevistado 13: “não tinha condições de pagar um cursinho particular”. Nesse sentido, o UNIENEM se configura como uma porta de entrada para o ensino superior, democratizando o acesso ao conhecimento e abrindo caminhos para a transformação social.

O apoio familiar desempenhou um papel fundamental na trajetória dos e das estudantes, e os impulsionou em direção ao ensino superior, mesmo quando essa não era uma perspectiva inicial. O Entrevistado 8 compartilha: “crescemos ouvindo que, se quiséssemos ser alguém [...] o único caminho viável era estudar”. O incentivo dos familiares fortalece a autoconfiança dos jovens e nutre seus sonhos, e demonstra que a busca por educação é valorizada e reconhecida como ferramenta de superação e ascensão social.

Os ex-alunos do UNIENEM expressam um forte senso de gratidão e pertencimento ao projeto, e manifestam o desejo de retribuir à comunidade que os acolheu. Eles compartilham experiências, ministram aulas e apoiam novos alunos, e criam um ciclo virtuoso de solidariedade e cooperação. O Entrevistado 3, por exemplo, demonstra interesse em ministrar aulas de redação, área na qual obteve grande aprendizado no UNIENEM. Já o Entrevistado 4, após ingressar na universidade, se engajou na coordenação do projeto como monitor. Esse espírito de reciprocidade e compromisso social pode ser analisado a partir da perspectiva de conceitos como reciprocidade e capital social, abordados por autoras como Sueli Carneiro (2005) e Jurema Werneck (2016). Esses conceitos colocam em evidência como as redes de

solidariedade e apoio mútuo se constituem como estratégias de resistência e superação das desigualdades na comunidade negra, fortalecem os laços de união e promovem a transformação social.

A maioria dos entrevistados representa a primeira geração de suas famílias a ingressar no ensino superior, o que demonstra o impacto do UNIENEM na promoção da mobilidade social e na quebra de ciclos de exclusão educacional. O Entrevistado 6 relata o “peso” e a importância simbólica de ser o primeiro da família a entrar na universidade, e se torna um exemplo para seus irmãos e inspira outros jovens a perseguirem seus sonhos. A experiência de ser a primeira geração a acessar a universidade traz consigo desafios e expectativas, que pesquisadoras como Nilma Lino Gomes (2002) e Beatriz Santos (2019) analisam. Essas autoras investigam as trajetórias de estudantes negros no ensino superior e os impactos da ascensão social na vida familiar e comunitária. A escolaridade dos pais, que variou entre ensino fundamental incompleto e ensino médio completo, reforça a condição de “desvantagens iniciais” desses jovens (Felicetti; Cabrera; Morosini, 2014), e torna ainda mais significativa a conquista do ensino superior.

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante sua trajetória no UNIENEM também foram abordadas nas entrevistas. A distância entre a residência e a universidade, em conjunto com a falta de assistência estudantil (transporte e alimentação), constituíram obstáculos a serem superados. O Entrevistado 8 menciona a falta de parceria para o uso do restaurante universitário pelos alunos do UNIENEM, o que reforça a necessidade de políticas públicas que garantam condições adequadas de permanência no ensino superior. Dados do IBGE (2017) revelam que 45,9% da população do Amapá vivia em situação de pobreza, o que evidencia a relevância de políticas de assistência estudantil para a democratização do acesso à educação. A ausência de uma sala de estudos no turno contrário também foi mencionada como um fator que dificulta a permanência no UNIENEM.

O UNIENEM é reconhecido pelos estudantes como um espaço de transformação pessoal que vai além da preparação para o vestibular. O Entrevistado 4 afirma que sua “visão se expandiu” após ingressar no projeto, enquanto o Entrevistado 5 destaca a “pegada social” do UNIENEM como um diferencial importante. O contato com diferentes realidades, a discussão de temas relevantes para a comunidade negra e o incentivo ao protagonismo juvenil contribuem para a formação integral dos estudantes, despertam a consciência crítica e ampliam seus horizontes.

O UNIENEM se consolida como uma iniciativa fundamental na luta por igualdade racial e justiça social, que abre portas para o futuro de jovens negros e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

UNIENEM: Um espaço de transformação e empoderamento para jovens negros

Os entrevistados reconhecem a importância do UNIENEM na democratização do acesso ao ensino superior e na construção de uma nova perspectiva de futuro. Mais que um cursinho preparatório para o vestibular, o UNIENEM se caracteriza como um espaço de formação integral, que promove o desenvolvimento acadêmico, fortalece a identidade racial negra e estimula a criação de redes de apoio entre os estudantes. A localização do UNIENEM dentro da UNIFAP facilita a aproximação dos alunos com o ambiente universitário e os familiariza com a rotina acadêmica, o que desperta o senso de pertencimento e motiva-os a alcançar seus objetivos.

A experiência no UNIENEM é descrita como transformadora, impulsionando o crescimento pessoal e acadêmico dos jovens. Nesse sentido, o projeto é visto como um trampolim para a vida acadêmica, uma porta para novas oportunidades e um guia para aqueles que se sentiam perdidos em relação ao futuro. Essa percepção corrobora as análises de autores como Pierre Bourdieu (1998), que demonstra como o capital social e cultural influencia as trajetórias individuais e as chances de sucesso na vida acadêmica. Ao oferecer acesso a recursos e conhecimentos antes inacessíveis, o UNIENEM amplia o capital social e cultural dos estudantes, empoderando-os para superar desigualdades e construir futuros mais promissores.

As narrativas a seguir ilustram a percepção dos entrevistados sobre a importância do UNIENEM. Luana³ (2021) relata:

Nossa, eu não faço ideia do que estaria fazendo sem o Unienem, pois esse projeto me deu um verdadeiro rumo, pois eu não teria nem condições de passar se não fosse por eles por vários aspectos principalmente o financeiro como já disse. Eu até poderia tentar estudar pela internet, mas seria muito diferente do presencial, então eu teria muito mais dificuldade para passar do que tive no ensino presencial de lá (Entrevista com Luana, nome fictício, 2021).

Luana salienta o papel do UNIENEM como “porta de entrada” para o ensino superior, que oferece oportunidades que seriam inacessíveis devido a fatores socioeconômicos. A fala

³ Nome fictício. Todos os nomes dos e das entrevistadas neste artigo são fictícios.

ressalta a relevância do acesso a recursos educacionais de qualidade, como aulas presenciais, material didático e suporte pedagógico, para jovens de baixa renda. Essa perspectiva dialoga com as análises de Milton Santos (2001) sobre o papel da educação na superação das desigualdades sociais e na construção de uma sociedade mais justa.

João destaca a importância do UNIENEM na ampliação de horizontes e no acesso à informação.

Desde que eu entrei no projeto a minha visão expandiu. Por exemplo, tinha muitas coisas que eu não conhecia, principalmente dos cursos e eu não sabia que a UNIFAP ofertava auxílios e lá no projeto os professores falaram sobre os auxílios e aí quando eu entrei consegui ser beneficiado com o auxílio moradia de lá. Então se eu não tivesse participado do projeto talvez eu até teria desistido de estudo, ido embora pro meu estado de origem (Entrevista com João, nome fictício, 2021).

O projeto não apenas forneceu conhecimento acadêmico, mas também orientou o estudante sobre os auxílios disponíveis na universidade, que foram cruciais para sua permanência nos estudos. A fala de João ilustra a importância das redes de apoio e do suporte institucional para o sucesso de estudantes negros no ensino superior, como apontado por Kabengele Munanga (2004).

Já a narrativa de Maria, uma jovem de baixa renda, mostra a consciência social da estudante e a compreensão da importância do UNIENEM para jovens como ela. A fala mostra a desigualdade no acesso à educação e reforça o papel do projeto na democratização do ensino superior, como defendido por Lélia Gonzalez (1988).

O UNIENEM tem essa questão social, essa pegada social, ela é muito importante porque tem gente que não tem condições realmente de pagar um cursinho particular, por exemplo, estudar em outro local, então sem tu ter essa preparação é muito difícil tu entrar na universidade, tu tem que ter essa preparação (Entrevista com Maria, nome fictício, 2022, grifo nosso).

Pedro, por sua vez, destaca o papel do ambiente do UNIENEM como fonte de inspiração e motivação: “...a gente tinha contato com a vida acadêmica da universidade e via como era. Queríamos viver e estar ali, então voltávamos e estudávamos mais ainda para passar no vestibular...”. O contato com a vida acadêmica e com outros estudantes que compartilham o mesmo sonho cria um clima de pertencimento e incentiva a busca pelo ingresso na universidade, como analisado por Nilma Lino Gomes (2002).

O UNIENEM não apenas abriu portas para o ensino superior, mas também despertou o desejo de fazer a diferença na vida de outras pessoas. A fala de Soraia

ilustra a importância da educação na construção da identidade e na formação de sujeitos críticos e engajados socialmente, como defendido por Paulo Freire (1996):

Nossa, foi essencial, o UNIENEM foi assim a largada da minha vida acadêmica, foi onde tudo começou, acredito que talvez eu não tivesse ingressado na universidade logo, talvez eu tivesse demorado um pouquinho mais, porque até eu conhecer toda a estrutura, toda a cidade, talvez eu demorasse um pouquinho. O UNIENEM foi uma porta, porque na época eu não tinha computador também, aí o professor disse que lá tinha o laboratório de informática que a gente poderia fazer uso e tudo mais, então eu fiz uso de todos esses suportes que a universidade entregou né. E aí, como acadêmica e como profissional, assim, me fez querer fazer a diferença na vida de alguém né. Porque assim, os professores fizeram muita diferença na minha vida, então não é uma questão só de trazer informação, de trazer conhecimento, mas é fazer a diferença mesmo e marcar a vida de alguém. Então eu tenho esse propósito assim comigo, como profissional, como futura professora e tudo mais, além do conhecimento conteudista, de matérias e tudo mais, é trazer informações que possam agregar na vida dos meus alunos. Então isso foi muito importante mesmo, que foi o que os professores trouxeram né, não ficaram presos só a assunto conteudista, matéria, e trouxeram informações que pudessem agregar na nossa vida (Entrevista com Soraia, nome fictício, 2022).

Apesar do reconhecimento do papel do UNIENEM na democratização do acesso ao ensino superior, Rafael também aponta para os desafios da inclusão. A narrativa dele evidencia a necessidade de ampliar o alcance do projeto e garantir que as vagas sejam ocupadas por aqueles que mais precisam:

O UNIENEM abre portas, se um aluno da comunidade, que não tem condições de pagar um cursinho pré-vestibular ou pré-enem ali no UNIENEM, ele abre essa porta. Por mais que seja um curso gratuito tem aquela questão de que não dá pra todo mundo, porque são turmas pequenas né, ele era pra ser inclusivo, muita gente que queria estar lá acaba perdendo a vaga, porque eu lembro que no curso tinha alguém que estava no UNIENEM e estava no particular, estava lá e estava em outro lugar, então essa pessoa acabou tirando a vaga de alguém que poderia estar lá cursando (Entrevista com Rafael, nome fictício, 2022).

Já Yasmin destaca o papel da universidade na promoção da justiça social e na inclusão de jovens de diferentes origens socioeconômicas:

Eu sou muito grata pelo projeto porque ele foi de fato motivador para que eu pudesse ter uma possibilidade maior na instituição que eu queria, como eu consegui. É de suma importância que a universidade tenha tido esse tipo de projeto para a comunidade, não só acadêmica, mas também como um todo que rodeia a instituição, sabe? Eu acho isso extremamente importante, principalmente levando em consideração o aspecto sócio econômico da nossa região, principalmente onde a universidade está localizada. E na frente da universidade nós temos um padrão sócio econômico bem maior do que temos atrás da universidade que está o setor mais periférico que é muito importante. Claro, não só para a região ao redor da universidade, mas na região ao todo, pois na época não tinha alunos só da região de onde a universidade estava, tinha pessoas da zona norte, da zona sul, de Santana. Enfim, eu acho extremamente importante para as pessoas que não tem a possibilidade de estudar em uma instituição privada que não tem essa possibilidade,

então isso foi muito bom para pessoas como eu que era de família pobre e isso me ajudou muito, me deu sem dúvidas muito ânimo, me capacitou me ajudou me preparou para entrar universidade (Entrevista com Yasmin, nome fictício, 2022).

Os depoimentos reforçam a percepção do UNIENEM como um instrumento fundamental para a inclusão de jovens negros no ensino superior, que atua como um espaço de preparação acadêmica, construção de identidade e fortalecimento de redes de solidariedade. Essa função social do UNIENEM dialoga com as idéias de Florestan Fernandes (2008), que defende a importância da educação como instrumento de transformação social e promoção da igualdade racial.

Apesar dos avanços conquistados, a iniquidade racial no acesso ao ensino superior ainda persiste. Segundo o IPEA (2020), apenas 18% dos jovens negros entre 18 e 24 anos estão matriculados em uma universidade, enquanto entre os jovens brancos esse número sobe para 36%. Essa disparidade evidencia a necessidade de políticas afirmativas mais efetivas, que considerem as especificidades da trajetória da população negra e promovam a igualdade de oportunidades. Nesse contexto, a atuação do UNIENEM se torna ainda mais relevante, ao contribuir para a redução das desigualdades educacionais e para a construção de uma universidade mais plural e democrática. A UNIFAP, por sua vez, precisa fortalecer as políticas de ações afirmativas e garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso dos estudantes negros na instituição.

Considerações Finais

Este estudo buscou compreender as experiências, expectativas e resistências de jovens negros que estudaram no UNIENEM, Pré-Vestibular Social da UNIFAP, entre 2016 e 2019. Através de uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, foi possível aprofundar a compreensão sobre a importância do UNIENEM na trajetória desses jovens, em especial no que tange ao acesso ao ensino superior.

O UNIENEM se consolida como um instrumento fundamental de democratização do acesso ao ensino superior para a juventude negra amapaense. Os resultados apontam que o projeto é percebido como uma ferramenta crucial para a inclusão de jovens negros na universidade, uma vez que atua como um espaço de formação acadêmica, construção e afirmação da identidade racial e fortalecimento de redes de solidariedade. A gratuidade do

curso, a localização estratégica dentro da UNIFAP e o apoio dos professores foram destacados como fatores diferenciais do projeto.

As narrativas dos ex-alunos revelam que o projeto vai além da preparação para o vestibular, pois se configura como um espaço de acolhimento, fortalecimento da identidade racial, construção de redes de solidariedade e ampliação de horizontes.

A pesquisa evidenciou a persistência das desigualdades sociais e raciais no Brasil, especialmente no campo educacional. Nesse contexto, a dificuldade financeira, a falta de assistência estudantil e a distância entre a residência dos alunos e a universidade foram apontadas como os principais obstáculos à permanência no projeto.

Apesar dos avanços proporcionados pela Lei de Cotas (Lei 12.711/2012), às desigualdades raciais persistem no ensino superior brasileiro. O UNIENEM, como política afirmativa preventiva, se mostra essencial para minimizar essas disparidades e garantir que jovens negros tenham a oportunidade de ingressar na universidade e construir um futuro melhor.

Apesar dos desafios, os jovens entrevistados demonstraram um forte senso de retribuição ao projeto, e expressaram o desejo de contribuir para a continuidade do UNIENEM e para a inclusão de outros jovens negros no ensino superior. Essa atitude reforça a importância dos laços de solidariedade e do compromisso com a transformação social.

A experiência no UNIENEM representou, para a maioria dos entrevistados, a concretização de um sonho e a superação de barreiras históricas. Ser a primeira geração da família a ingressar no ensino superior é um marco significativo, que impacta não apenas a vida individual, mas também a trajetória familiar e as perspectivas para as futuras gerações.

A UNIFAP, como instituição que abriga o UNIENEM, deve fortalecer seu compromisso com a inclusão e a permanência desses jovens, por meio da ampliação das políticas de assistência estudantil, de modo a garantir que o projeto continue a ser um espaço de transformação social e de promoção da equidade. Nesse sentido, enquanto instituição pública e promotora do projeto, a Universidade tem um papel fundamental na promoção da igualdade racial e na democratização do acesso ao ensino superior. Para isso, é necessário que se fortaleçam as políticas de ações afirmativas, de forma a assegurar não apenas o ingresso, mas também a permanência e o sucesso dos estudantes negros na instituição.

Este artigo, fruto da pesquisa e do engajamento de duas autoras negras, contribui para o debate sobre a importância dos Pré-Vestibulares Sociais na promoção da igualdade racial e para o registro histórico do UNIENEM, um projeto que, sem dúvida, tem mudado a vida de

muitos jovens negros no Amapá. A luta por uma educação pública, gratuita, de qualidade e antirracista continua, e o UNIENEM se configura como uma ferramenta poderosa nessa trajetória.

Este estudo contribui para o registro histórico do UNIENEM e para a produção acadêmica sobre Pré-Vestibulares Sociais, pois lança luz sobre a importância desses espaços na democratização do acesso ao ensino superior e na promoção da igualdade racial. As narrativas dos jovens negros que passaram pelo UNIENEM revelam a força, a resiliência e a capacidade de superação de uma geração que luta por seu direito à educação e por um futuro mais justo e igualitário.

Como desdobramentos deste estudo, sugerem-se pesquisas que investiguem: O impacto do UNIENEM na trajetória profissional dos egressos; A percepção dos professores do UNIENEM sobre o projeto e sobre os desafios da inclusão de jovens negros no ensino superior; A efetividade das políticas de ações afirmativas na UNIFAP, com foco na permanência e no sucesso dos estudantes cotistas; A expansão do UNIENEM para outras regiões do estado do Amapá, a fim de ampliar o acesso ao projeto; Análise comparativa entre o UNIENEM e outros Pré-Vestibulares Sociais no Brasil.

Por fim, este estudo reforça a importância da luta por uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada, que garanta a todos os jovens, independentemente de sua origem social ou racial, o direito ao conhecimento e à construção de um futuro digno. O UNIENEM, como um exemplo concreto dessa luta, deve ser valorizado, fortalecido e multiplicado, para que cada vez mais jovens negros possam ter a oportunidade de transformar suas vidas e de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papius, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 1998.

CARNEIRO, S. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001465832>. Acesso em: 5 nov. 2024.

CARVALHO, José Jorge de. **A luta anti-racista dos acadêmicos deve começar no meio acadêmico**. Brasília: Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2006.

Disponível em: <http://www.dan2.unb.br/images/doc/Serie394empdf.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

FELICETTI, Vera-Lucia; CABRERA, Alberto F.; COSTA-MOROSINI, Marília. Aluno ProUni: impacto na instituição de educação superior e na sociedade. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**, v. 5, n. 13, p. 21-39, 2014. Disponível em: http://ries.universia.net/index.php/ries/article/view/311/pdf_75. Acesso em: 10 nov. 2018.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Globo, 2008.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? **Revista Brasileira de Educação**, p. 40-51, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/D7N3t6rSxDjmrXrHf5nTC7r/?lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2024.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

IPEA. **Desigualdades raciais no Brasil**. Brasília: Ipea, 2020.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 2004.

NASCIMENTO, Beatriz. A mulher negra no mercado de trabalho. In: NASCIMENTO, Beatriz. **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 259-263.

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016.